

Trabalho apresentado no 17º CBCENF

Título: EDUCAÇÃO EM SAÚDE AGENTES COMUNITARIOS “DST’S, INTERVENÇÕES DE ENGERMAGEM” – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: FERNANDA JAMILLE VIANA RIBEIRO
Priscila França de Araújo

Autores: Livia Carlas Pinheiro
Ivone da Conceição Silva
Cicera Rejane Belem Fernandes

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Força de trabalho da enfermagem: recurso vital para a saúde

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) estão a cada dia mais frequentes na população em geral sendo consideradas um problema de saúde pública. A educação em saúde é uma estratégia importante para promover a saúde de forma efetiva, prevenindo agravos na população. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) tem um papel muito importante na prevenção dessas doenças, pois, morando na comunidade tem condições de conhecer os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) que residem em sua área de abrangência, mantendo o elo entre a comunidade e a Unidade Básica de Saúde (UBS). A partir daí, é possível orientar a família a respeito da utilização dos serviços da UBS e das principais ações e patologias que podem ser tratadas nas UBS. A educação em saúde foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde no município de Fortaleza- CE, sendo convidados 15 ACS, porem, compareceram, apenas, 07 agentes comunitários de saúde atuantes nessa unidade. A oficina foi realizada por cinco acadêmicas de enfermagem do 07º semestre, da disciplina de saúde sexual e reprodutiva da Faculdade Nordeste – FANOR, em Maio de 2014. Para a realização desse trabalho foi usada uma roleta ilustrativa (confeccionada com material reciclável), álbum seriado sobre as DST’S, quadro com métodos contraceptivos, próteses genital feminina e masculina possibilitando a demonstração do uso correto do preservativo. A educação em saúde deu inicio as 08:30 h e encerrou as 10h. Iniciamos falando sobre as DST’S mais popularmente conhecidas e mais detectadas naquela unidade de saúde, como: Sífilis, gonorreias, candidíase, HPV e AIDS. Cada participante era estimulado a participar, girando a roleta. Cada facilitadora ficou responsável por abordar determinado assunto, enfatizando as formas de transmissão, prevenção, sinais e sintomas específicos. Durante a apresentação, os ACS mostraram bastante interesse participando da atividade, tirando suas dúvidas, comentando sobre seus conhecimentos e relatando casos que aconteceram na comunidade, exemplificando fatos cotidianos. Ao final da educação em saúde passamos uma avaliação para eles responderem sobre a sua opinião acerca da atividade educativa. Os resultados foram gratificantes, pois os mesmos responderam que a atividade era muito importante e que essas estratégias contribuíam para seus aprendizados, afinal esse tema era de grande interesse e questionamento da população assistida.